

LEVANTAMENTO AVIFAUNÍSTICO DOS CAMPOS EXPERIMENTAIS DA FAEF- GARÇA/SP

MELO, Augusto Gabriel Claro de

Acadêmico do curso de Engenharia Florestal da FAEF, Garça/SP.

FREITAS, Kelma Cristina de

Docente do curso de Engenharia Florestal da FAEF, Garça/SP.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento avifaunístico qualitativo dos Campos Experimentais da FAEF, e com isso saber quais as espécies são encontradas nesse local. Esse levantamento está sendo realizado de maneira direta, utilizando o método de caminhadas ao acaso. A conclusão chegada até o momento é que a diversidade de aves encontrada nos Campos Experimentais é baixa, devido à baixa incidência de espécies florísticas que as aves necessitem para se estabelecer no local.

Palavras-chave: aves, levantamento de fauna, Campos Experimentais, diversidade de flora.

ABSTRACT

The present work has the objective perform the quality list of the birds on experimental fields of FAEF, to determine how that species could be found in this local. This list has being made directly, using the random method. The conclusion is that the diversity of birds found on experimental fields is low, because there are not sufficient species of plants, to the birds establishment on the local.

Keywords: birds, list of wildlife, Experimental Fields, diversity of plants.

1. INTRODUÇÃO

As aves são um componente valioso de qualquer ecossistema. Sua presença indica que o ambiente é saudável e funcional. Elas são de grande importância, pois atuam no combate a serpentes, ratos; no controle biológico de pragas; na coleta e reciclagem de lixo biológico; na polinização; na disseminação de sementes; no fornecimento de alimento, adubo, entre outras importâncias (ANDRADE, 1997).

De acordo com HÖFLING & CAMARGO (1999), a fauna e a flora relacionam-se intimamente, pois é através dos recursos alimentares, locais

para nidificação e refúgios oferecidos pelas plantas que as aves podem se estabelecer no local, e segundo ZANZINI (2000), quando a flora de um local é diversificada e fornece alimento e abrigo em quantidade e qualidade suficientes, a fauna passa a ser diversificada, pela simples razão de que plantas diferentes fornecem recursos diferentes para diferentes animais.

O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento avifaunístico qualitativo nos Campos Experimentais da FAEF, obtendo assim uma listagem das aves que são encontradas no local, dando subsídios para a implantação de projetos destinados à conservação das aves ali existentes; além de projetos visando à recomposição e manutenção florística nas áreas de recuperação (mata ciliar e reserva legal), através da dispersão de sementes, da polinização e do combate a insetos nocivos para a flora, que as aves frugívoras, nectarívoras e insetívoras realizam.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho está sendo desenvolvido nos Campos Experimentais da FAEF (Rosa Dourada, Coração da Terra, Água Viva, Graal e Vulcano I e II, e Aurora Nascente), que estão situados no município de Garça, região oeste do estado de São Paulo (22° 12' 55" S e 49° 39' 04" W), a uma altitude aproximada de 663 metros, ocupando uma área total de 82,03 hectares. (GOMES *et al*, 2004). Nos campos experimentais encontramos basicamente: construções (residências, laboratórios, jardins), pastos, mata ciliar (APP), floresta plantada de pinus e eucalipto, reserva legal (reflorestamento com espécies nativas), ensaios agrônômicos e fruticultura.

As observações estão sendo realizadas de maneira direta, através do método de caminhadas ao caso, onde a área é percorrida aleatoriamente, ocorrendo contatos visuais e/ou sonoros com os animais (ZANZINI, 2000). Está sendo utilizado para o levantamento binóculo, caderneta para anotações de campo e material bibliográfico ornitológico para identificação das aves, e as observações são realizadas duas vezes por semana, sendo uma no início da manhã (das 06:00 às 07:45) e outra no final da tarde (das 16:30 às 18:15), pois este é o horário que as aves estão mais ativas, devido estarem à procura de alimento (ANDRADE, 1997).

Nas caminhadas é anotado o local onde foram observadas as aves, a data, a hora e características morfológicas. Posteriormente, com o auxílio do material bibliográfico ornitológico (HÖFLING & CAMARGO, 1999; SICK, 1997) as aves são identificadas a nível específico.

O levantamento iniciou em agosto de 2004 e será realizado durante um ano (168 horas de observação), pois de acordo com ZANZINI (2000) para um inventário faunístico fornecer informações consistentes, este deve ser realizado ao longo de um ano no mínimo.

3. RESULTADOS DISCUSSÃO

Essa listagem de aves corresponde às observações realizadas de agosto de 2004 a março de 2005 (112 horas de observação). Nesse período foram

registradas 50 espécies de aves, divididas em 23 famílias e 12 ordens. (Tabela I).

Em um levantamento realizado por SILVEIRA & HORTA (2000) em uma área de 170 hectares, onde praticamente metade da área é constituída por floresta (ombrófila densa e estacional semidecidual) e cerrado, foram registradas 312 espécies de aves, em 135 horas de observação. Em um outro levantamento realizado por ANJOS & GRAF (1993), foram registradas 288 espécies, em um período de um ano (470 horas de observação), em uma fazenda com uma grande área de floresta. Esse levantamento realizado nos Campos Experimentais da FAEF registrou 50 espécies, e o local onde foi observado o maior número de espécies foi a mata ciliar e a reserva legal.

De acordo com ZANZINI (2000) e ANDRADE (1997) quando o habitat é muito modificado por fenômenos naturais ou pela atividade humana (agricultura, construções, desmatamentos), a sobrevivência das espécies animais fica severamente comprometida, pois isso acaba com a diversidade florística que as aves necessitam para viver.

Com base nessas informações e na literatura citada, fica evidente que a diversidade de aves é maior em áreas com maior diversidade florística.

4. CONCLUSÃO

O levantamento realizado até o momento, nos leva a concluir que a diversidade de aves encontradas nos campos experimentais da FAEF é muito baixa, provavelmente relacionada à influência antrópica e a baixa diversidade de espécies vegetais, principalmente de espécies que forneçam alimento (frutos, folhas) e abrigo (construção de ninhos, local para descanso) para as aves. Como já foi visto, a diversidade de aves é maior em áreas com diversidade florística, e as únicas áreas assim são a mata ciliar e área da reserva legal, que são áreas reflorestadas, que estão se recuperando.

Uma das sugestões para aumentar a diversidade de aves dos campos experimentais é a introdução de espécies vegetais de utilidade para a avifauna, o que aumentará a diversidade florística, dando suporte (alimento e abrigo) para que a diversidade faunística dos Campos Experimentais seja maior.

Tabela I. Espécies observadas nos Campos Experimentais da FAEF.

Ordem	Família	Nome científico	Nome comum
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Syrigma ribilatrix</i>	maria-faceira
		<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira
	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho
Falconiformes	Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	peneira
	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará
		<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
		<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina livia</i>	pombo-doméstico
		<i>Columba picazuro</i>	asa-branca
		<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-amargosa
		<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-caldo-de-feijão
		<i>Scardafella squammata</i>	fogo-apagou
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã
		<i>Forpus crassirostris</i>	tuim
		<i>Brotogeris versicolorus</i>	periquito-de-asa-amarela
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Playa cayana</i>	alma-de-gato
		<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
		<i>Guira guira</i>	anu-branco
Strigiformes	Strigidae	<i>Speotyto cunicularia</i>	coruja-buraqueira
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	besourinho-de-bico-vermelho
Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco
		<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
		<i>Celeus flavescens</i>	joão-velho
		<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
	Tyrannidae	<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado
	Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri
		<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande
	Hirundinidae	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora
		<i>Troglodytes aedon</i>	corruíra
Troglodytidae			
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sábia-do-campo	
Passeriformes	Muscicapidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sábia-branco
		<i>Turdus amaurochalinus</i>	sábia-poca
	Emberizidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
		<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu
		<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinha
		<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço
		<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro
	Icteridae	<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião
		<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto
		<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A. **A vida das aves**. Introdução à biologia e conservação. Belo Horizonte: Acangaú/ Littera, 1997. 160 p. il.

ANDRADE, M. A; DANI, S. U. **Ameaças às aves e práticas de conservação**. 2 ed. Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1997. 32 p. il.

ANJOS, L; GRAF, V. Riqueza de aves da Fazenda Santa Rita, região dos Campos Gerais, Palmeira, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**. v.10, n.4, p.673-693. 1993.

HÖFLING, E; CAMARGO, H. F. A. **Aves no Campus**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 168 p. il.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912 p.

SILVEIRA, L. F.; D'HORTA, F. M. A avifauna da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. **Pap. Avulsos Zool.** (São Paulo), vol.42, n.10, p.265-286.2002.

ZANZINI, A. C. S. **Fauna Silvestre**. Lavras. UFLA/FAEPE. 2000. 80 p.

GOMES, J. E. Análise do potencial de estabelecimento de espécies nativas em área sujeita a degradação na região do oeste do estado de São Paulo. In:VII SIMPÓSIO CIÊNCIAS APLICADAS DA FAEF, **Anais**, Garça, 2004 p.139-144.